



ENFERMAGEM E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE AÇÕES COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

*Victorya dos Santos Varela**
Daiane Porto Gauterio Abreu
Júlia Moraes Mendes
Vanessa da Silva Tarouco
Bárbara Tarouco da Silva

RESUMO

Este artigo é um relato de experiência do projeto de extensão universitária intitulado "Promoção e prevenção da saúde de pessoas idosas institucionalizadas", e teve como objetivo avaliar o estado cognitivo através do Mini Exame do Estado Mental, o risco de quedas por meio da Escala de Risco de Quedas de Downton e a realização de ações para o aumento da autoestima e reconhecimento da autoimagem das pessoas idosas residentes na instituição. Nas atividades, realizadas de maio a dezembro de 2015, foram avaliadas 56 pessoas idosas. Com base nesse estudo foi possível identificar o perfil das pessoas idosas residentes na Instituição de Longa Permanência para Idosos a fim de implementar intervenções e melhorar a qualidade de vida delas, ressaltando a importância do preparo profissional para a assistência a pessoa idosa, na identificação e prevenção de agravo no estado de saúde.

Palavras-chave: Enfermagem. Idoso. Instituição de Longa Permanência para idosos.

NURSING AND EXTENSION: ACTION REPORT WITH INSTITUTIONALIZED ELDERLY

ABSTRACT

This article is an experience report of the university extension project named "Promotion and prevention of the health of institutionalized elderly" and aimed to evaluate the cognitive state through the Mini-mental State Examination, the risk of falls through Downton Risk Scale and actions to increase self-esteem and recognition of the self-image of the elderly residents in the institution. In the activities, carried out from May to December of 2015, 56 elderly people were evaluated. Based on this study, it was possible to identify the profile of the elderly people living in the Long-term Care Institutions for the Elderly in order to implement interventions and improve their life quality. Emphasizing the importance of professional preparation for assistance to the elderly, in the identification and prevention of aggravation in the state of health.

Keywords: Nursing. Aged. Homes for aged.

* Graduação em Enfermagem (FURG). Contato: vicky_cottademello@hotmail.com.

ENFERMERÍA Y EXTENSIÓN: RELATO DE ACCIONES CON ANCIANOS INSTITUCIONALIZADOS

RESUMEN

Este artículo es un informe de la experiencia del proyecto de la extensión universitaria titulada "promoción y prevención de la salud de ancianos institucionalizados", y dirigido a evaluar el estado cognoscitivo con el mini examen del estado mental, el riesgo de caídas por medio de la escala del riesgo de caídas de Downton y la realización de acciones para el aumento de la autoestima y el reconocimiento de la autoimagen de ancianos residentes en la institución. En las actividades llevadas a cabo de mayo a diciembre de 2015, se evaluó a 56 ancianos. Sobre la base de este estudio fue posible identificar el perfil de los ancianos residentes en la institución con el fin de implementar intervenciones y mejorar la calidad de vida de los mismos. Destacando la importancia de la preparación profesional para la asistencia a los ancianos, en la identificación y prevención de agravaciones en el estado de salud.

Palabras clave: Enfermería. Anciano. Hogares para ancianos.

INTRODUÇÃO

Atualmente o Brasil possui cerca de 21 milhões de pessoas idosas. De acordo com dados do Ministério da Saúde, estima-se que no ano de 2050 exista cerca de dois bilhões de pessoas com 60 anos ou mais no mundo, a maioria delas vivendo em países em desenvolvimento ([IBGE, 2010](#)). As diversas mudanças demográficas e epidemiológicas que ocorreram ao longo do tempo no Brasil acabaram por repercutir no cuidado com a pessoa idosa ([POLLO; ASSIS, 2008](#)). O envelhecimento traz consigo alterações que podem afetar diretamente a saúde das pessoas idosas, comprometendo a capacidade física e mental para desempenhar determinadas atividades de vida diária. Estas alterações podem tornar as pessoas idosas incapazes de cuidarem de si, levando-os a necessitar de ajuda e cuidados, sendo assim tornando-os dependente, principalmente de seus familiares e/ou cuidadores ([REIS *et al.*, 2013](#)).

Desta maneira o trabalho realizado pelas instituições de Longa Permanência para Idosos (IPLI's) surge como uma possibilidade de cuidado e moradia para as pessoas idosas ([GONÇALVES, 2008](#)). Elas nasceram com o objetivo de abrigar pessoas idosas pobres, sem famílias e/ou doentes. Com o aumento da expectativa de vida da população brasileira e com as mudanças ocorridas na sociedade, como a saída da mulher para o mercado de trabalho e a redução do número de filhos, as ILPI's aparecem como uma alternativa de cuidado para pessoas idosas que já não conseguem mais viver sozinhas e não tem como serem cuidadas pela família ([SANTOS; FELICIANI; SILVA, 2007](#)). A busca por essas instituições tende a aumentar devido à incapacidade funcional para a realização das atividades de vida diária (básicas e instrumentais) definida como a capacidade de um indivíduo de se adaptar aos problemas cotidianos, apresentando alguma limitação física, mental e/ou social ([CALDAS, 2003](#)).

Considerando as condições físicas e psicológicas dessas pessoas idosas, cabe a essas instituições oferecer uma assistência de saúde completa, voltada para as necessidades de seus moradores. Deste modo é necessário que as ILPI's tenham acesso aos serviços de uma equipe multiprofissional, habilitada para o cuidado com a pessoa idosa. No cuidado de enfermagem a pessoa idosa é essencial que as ações sejam permeadas pela promoção da saúde, priorizando o cuidado humanizado, integral, individualizado e multidisciplinar, com o intuito de acolher a pessoa idosa nas ILPI's, considerando seus aspectos biopsicossociais e espirituais ([VALCARENCHI et al., 2015](#)). O enfermeiro deve avaliar o estado de saúde da pessoa idosa, fundamentando-se nos princípios da gerontologia e investigando também o estado físico, psicológico e social da mesma ([RODRIGUES et al., 2007](#)). Além disto, é indispensável a importância de haver uma equipe multiprofissional dentro de uma ILPI para que se possa alcançar a multidimensionalidade ao prestar um cuidado a esta classe idosa.

Outro aspecto que contribui para o cuidado com a pessoa idosa residente em ILPI é a inserção das Instituições de Ensino Superior (IES), atuando como parceiras no cuidado aos residentes. A prática de atividades de Extensão Universitária, que no Brasil, remonta ao início do século XX, praticamente coincidindo com a criação do ensino superior, pode ser um dos meios para que ocorra a inserção das IES nas ILPI's. A extensão universitária faz parte da tríade ensino-pesquisa-extensão que não deve ser dissociada para criação de um elo entre as universidades e a sociedade e, por meio dela adquire-se uma construção do conhecimento baseada nas necessidades da sociedade. Por isto, é muito significativo que as Instituições de Ensino Superior estejam inseridas neste contexto, sinalizando um vínculo entre a universidade e as ILPI's ([FORPROEX, 2012](#)).

O projeto de extensão universitária "Prevenção e promoção da saúde de pessoas idosas institucionalizadas" teve como objetivo prevenir agravos e promover a saúde de pessoas idosas residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, do município de Rio Grande. Para isso foram realizadas avaliações da cognição e também do risco de quedas das pessoas idosas residentes nesta instituição. Após a realização das avaliações foram instituídas intervenções de enfermagem visando estimular a cognição e prevenir as quedas das pessoas idosas.

OBJETIVO

O presente artigo tem como objetivo relatar as atividades de extensão universitária realizadas em uma instituição de longa permanência para pessoas idosas contando com avaliações do estado cognitivo através do Mini Exame do Estado Mental, o risco de quedas por meio da Escala de Risco de Quedas de Downton e a realização de ações para o aumento da autoestima e reconhecimento da autoimagem das pessoas idosas residentes na instituição.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência acerca das atividades desenvolvidas a partir do projeto de extensão universitária intitulado "Promoção e prevenção da saúde de pessoas idosas institucionalizadas". As atividades de extensão foram realizadas em uma instituição de longa permanência para pessoas idosas situada na cidade de Rio Grande. Essa instituição tem caráter filantrópico e possuía 72 pessoas idosas residentes no

período de execução do projeto. As atividades realizadas na ILPI foram: aplicação do Mini Exame do Estado Mental, aplicação da Escala de Risco de Quedas, tarde da beleza e sessão de fotos, atividades de treino da memória com objetos, avaliação de medicamentos que podem predispor ao risco de quedas, verificação dos sinais vitais, estimulação a saída do leito e deambulação.

A primeira atividade realizada na ILPI foi a avaliação do estado cognitivo por meio da aplicação do Mini Exame de Estado Mental e avaliação do risco de queda a partir da Escala de Risco de Quedas, com objetivo de identificar àquelas pessoas idosas vulneráveis a quedas. A aplicação desses instrumentos foi realizada no período compreendido de maio a dezembro de 2015, sendo avaliadas 56 pessoas idosas. Cada pessoa foi abordada individualmente e, se aceitasse, respondia aos instrumentos de avaliação. Antes da aplicação do estudo as bolsistas passaram por uma capacitação para a aplicação dos instrumentos e, também antes das intervenções foram feitas pesquisas sobre melhores formas de abordagem a serem utilizadas.

Para avaliação do estado cognitivo, utilizou-se a versão validada no Brasil do Mini Exame do Estado Mental (MEEM) que permite a avaliação da função cognitiva e o rastreamento do quadro de demências em pessoas idosas, na qual o ponto de corte indicativo de declínio cognitivo considerado foi de 18 pontos para pessoas idosas analfabetas e de 23 pontos para aquelas com mais de um ano de escolaridade ([LOURENÇO; VERAS, 2006](#)). Tal instrumento consiste em realizar uma série de questionamentos que englobam: orientação temporal, orientação espacial, aplicação de cálculos aritméticos, dentre outros. Após análise dos dados oriundos dos instrumentos aplicados, foram implementadas ações de enfermagem com objetivo de estimular a memória e melhorar o nível cognitivo das pessoas idosas institucionalizadas.

Para avaliar o risco de quedas foi utilizada a Escala de Risco de Quedas de Downton. Este instrumento já foi validado em português sendo estimada sua especificidade e sensibilidade. Ele é composto por cinco itens envolvendo medicamentos, distúrbios visuais e auditivos, estado mental e deambulação. Seu score varia entre zero e 11 e pontuação igual ou superior a três indica um alto risco de quedas ([SCHIAVETO, 2008](#)). Foram identificados também fatores de risco de quedas presentes no ambiente da ILPI. Em relação às atividades desenvolvidas para diminuir o risco de quedas foram realizadas as seguintes ações: a verificação dos medicamentos utilizados pelas pessoas idosas que estão associados às quedas, a realização do exame físico completo, a verificação dos sinais vitais, a estimulação a saída do leito e a deambulação. Para a realização da avaliação das medicações utilizadas a equipe de enfermagem da instituição nos possibilitou a manipulação das medicações e dos respectivos receituários. Em posse dos nomes das medicações, realizamos uma busca sobre efeitos colaterais e possíveis influências no risco de quedas.

Outra atividade realizada na ILPI foi à tarde da beleza, no dia 18 de setembro de 2015, que tinha por finalidade aumentar a autoestima e reconhecimento da autoimagem das pessoas idosas residentes na instituição. Cada pessoa idosa residente foi abordada e questionada se gostaria de participar. As mulheres que aceitaram então foram maquiadas e penteadas conforme desejaram, com o objetivo de estimular a autoestima e resgatarem sua autoimagem. Num segundo momento, foi realizada uma sessão de fotos, onde as bolsistas e as orientadoras fotografaram as mulheres idosas que participaram da ação, e os demais homens idosos residentes que também demonstraram interesse em serem retratados. Posteriormente, no dia 2 de outubro de 2015, as fotos foram impressas e entregues aos idosos, e neste mesmo dia foi realizada uma apresentação de slides em

PowerPoint onde as fotos deles foram projetadas para que todos eles pudessem ter melhor visibilidade.

Em outro momento, realizou-se, atividades lúdicas, por meio de identificação de objetos. Essas atividades visavam o treino da memória das pessoas idosos, por meio da utilização de alguns objetos como: caneta, livro, relógio, óculos, clips, almofada, papel higiênico, sabonete, bicicleta de brinquedo, boneca, urso de pelúcia e garrafas pet. Participaram da mesma, cinco bolsistas de extensão universitária e 10 moradores da instituição que aceitaram o convite. A atividade foi realizada na sala de convivência da ILPI e baseava-se em vendar os olhos dos participantes e oferecer-lhes diferentes objetos que faziam parte de seu cotidiano. Cada pessoa idosa deveria descobrir qual objeto estava segurando, contando apenas com o tato ou olfato. Os instrumentos eram escolhidos aleatoriamente. Cada pessoa idosa recebeu um utensílio por vez e deveria realizar a descoberta sem a ajuda dos demais participantes.

E finalizando a nossa permanência na instituição, verificamos os seguintes sinais vitais: pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura, e durante a verificação destes sinais estimulávamos a deambulação e praticávamos a escuta terapêutica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliadas no total 56 pessoas idosas, dentre eles 19 (33,9%) são do sexo masculino e 37 (66,1%) do feminino. Em 43 (76,8%) pessoas idosas obteve-se pontuação no MEEM sugestiva de déficit cognitivo enquanto 13 (23,2%) indivíduos não apresentaram indicativos de déficit cognitivo. Dentre os homens 13 dos 19 apresentaram sinais de déficit cognitivo (30,2%) e 30 (69,8%) mulheres tiveram também alteração no MEEM sugestivo de déficit cognitivo. Em relação à alfabetização, observou-se que 27(62,8%) idosas são alfabetizadas (sabiam ler e escrever) e 10 (23,2%) idosos identificados como alfabetizados. Dentre as idosas 46 (82,1%) apresentaram risco de quedas e 33 (58,9%) já sofreram quedas. Dentre os homens, 82,3% apresentaram risco de quedas e entre as mulheres, 86,4% apresentaram risco de quedas.

A partir da identificação de déficit cognitivo pretende-se atuar junto a essas pessoas idosas com intervenções sobre a cognição. O declínio cognitivo está associado com um padrão específico de perdas funcionais que estão interligadas com a idade, ao estilo de vida ou a ambos. Iniciadas com prejuízos na execução das atividades avançadas de vida diária, seguidas pela perda ou diminuição da capacidade de execução das atividades básicas da vida diária. Com o envelhecimento tende a ocorrer um declínio cognitivo, e nas pessoas idosas institucionalizadas essa mudança do estado cognitivo torna-se maior, pelo fato de permanecerem longe da família e estarem inseridos em um ambiente totalmente diferente do habitual ([VRIENDT et al., 2013](#)).

Um estudo realizado com 50 pessoas idosas em Ribeirão Preto (SP) no ano de 2011 evidenciou-se que 20% das pessoas idosas apresentam déficit cognitivo. Foi observado neste estudo que quanto maior a idade do idoso pior seu desempenho no teste, mostrando maiores problemas com a cognição ([LEONARDO et al., 2014](#)). Com relação à escolaridade 56% das pessoas idosas possuíam 1 a 4 anos de estudos e 24% das pessoas idosas eram analfabetos. Nesse sentido, a baixa escolaridade, observada pela quantidade de anos de estudos, pode possuir relação direta com o déficit cognitivo. Estudiosos brasileiros referem que idosos com poucos anos de estudos apresentaram

maior déficit cognitivo em comparação com outros que possuíam mais anos de estudo ([FABRICIO-WEHBE *et al.* 2009](#)).

Outro estudo realizado em 2015 com 37 pessoas idosas moradoras de uma ILPI no município de São Carlos (SP), de acordo com o MEEM 100% das pessoas idosas apresentam déficit cognitivo ([GRATÃO *et al.*, 2015](#)). Vale ressaltar que, nessa população estudada, o número máximo de anos estudados foi de quatro anos. Segundo o estudo de Ana Beatriz Fonseca, realizado pelo Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o não acesso à educação no início da vida deve ser visto como um fator que pode vir a influenciar em problemas de saúde ao longo da vida ([BEZERRA *et al.*, 2012](#)). Afirmando assim que a escolaridade contribui para reserva cognitiva e prevenção de demência em pessoas idosas.

Com o aumento da expectativa de vida é essencial que se avalie a saúde mental em pessoas idosas, sendo o mesmo um dos fatores fundamentais para uma manutenção da qualidade de vida ([FERREIRA *et al.*, 2014](#)). Os resultados apresentados mostram ser importantes para a manutenção da capacidade cognitiva e as intervenções sugeridas passam por: envolver os cuidadores nas atividades, discutir com eles quais os sinais/sintomas que as pessoas idosas apresentam e de que forma influenciam no cotidiano da ILPI, informar sobre estilos de vida e gestão do regime terapêutico, abordar os déficits de memória e como influenciam o dia-a-dia das pessoas idosas, apresentar estratégias de compensação para os déficits de memória (listas, mnemônicas, agendas, alarmes, diários) e incentivar a partilha de sentimentos entre pessoas idosas e grupo de familiares. Uma forma de incentivar a memorização das pessoas idosas se faz através da realização de atividades lúdicas, que tem como objetivo a estimulação cognitiva readquirindo as funções comprometidas, estimulando as áreas perdidas, fornecendo suporte psicológico, auxiliando na realização das atividades de vida diária e o desenvolvimento as habilidades motoras da pessoa idosa ([MENDONÇA; MACEDO, 2010](#)). Atividades lúdicas que possibilitam a manutenção da capacidade funcional (habilidades físicas e mentais) preservando a capacidade de realizar suas ações diárias foram desenvolvidas.

A queda é um evento consideravelmente comum em pessoas idosas, embora não seja uma consequência obrigatória do envelhecimento, pode indicar o início de alguma doença ou fragilidade. Estima-se que há uma queda para um em cada três indivíduos com mais de 65 anos e, que um a cada 20 dos que sofrem uma queda necessitam de internação hospitalar, seja por fratura ou por outros fatores ([VIEIRA; APRILE; PAULINO, 2014](#)). Algumas ações podem ser desenvolvidas para prevenir as quedas, dentre elas podemos citar a otimização da medicação, correção dos fatores de riscos ambientais, indicação de correção visual e criação de estratégias para melhora dos déficits de memória, tais como: listas, mnemônicas, agendas, alarmes e diários ([BUKSMAN *et al.*, 2008](#)) ([SOUZA; SIQUEIRA, 2012](#)).

No município de Vitória da Conquista (BA) um estudo realizado em 2014 constatou que 94% das 100 pessoas idosas entrevistadas apresentavam risco de quedas utilizando também a Escala de Risco de Quedas de Downton ([REIS; FLÔRES, 2014](#)). Grande parte dos entrevistados eram do sexo feminino, 92% sendo também semelhante a discrepância encontrada no presente estudo entre homens e mulheres, reforçando assim a “feminização da velhice”. A enfermagem pode atuar na identificação de medicamentos que predispõe a queda, mas principalmente na identificação dos fatores de risco ambientais que necessitam de intervenções da direção da instituição, como por exemplo alguns aspectos que foram encontrados na instituição onde realizamos o estudo, pode-se

citar: o piso escorregadio, a iluminação inadequada, camas altas em relação ao chão, ausência de corrimão no banheiro e nos corredores e o uso de roupas e sapatos de tamanhos inadequados.

Na instituição pesquisada as roupas são de uso coletivo, o que além de apresentar um risco para quedas acaba por descaracterizar aquela pessoa idosa. Nesse sentido, observamos a importância de um resgate da autoestima. Também depende desta ILPI o encaminhamento das pessoas idosas para consulta com especialistas para correção visual e auditiva. Os fatores ambientais são os que proporcionam maior risco de queda e, quando associados aos problemas físicos dos indivíduos, são ainda mais agravantes. Essa associação pode causar comprometimento funcional e das atividades físicas ocasionando não somente prejuízo no equilíbrio em si, como também limitações da força muscular, da mobilidade e da marcha ([PINHO et al., 2011](#)). É importante uma abordagem multidisciplinar no cuidado a pessoa que tenha maior risco para quedas e nas situações de assistência à saúde, todos os fatores influenciadores devem ser avaliados cuidadosamente.

Neste estudo foram revisadas as medicações utilizadas pelas pessoas idosas no sentido de identificar aquelas que podem aumentar o risco de quedas e informadas a instituição para que pudessem ser feitas alterações nas terapias medicamentosas. Os resultados da aplicação da escala de risco de quedas também foram repassados a direção da instituição para conscientização sobre o problema e foram relatados os fatores de risco identificados. As pessoas idosas foram orientadas sobre pequenos cuidados no dia a dia a fim de evitar a ocorrência de quedas, tais como: levantar devagar quando estiverem sentados, andar devagar, procurar apoio quando não se sentirem seguros para andar em determinado piso, entre outros.

O resgate da autoestima nestas idosas foi gratificante para as bolsistas, pois elas observaram como a tarde da beleza foi essencial e muito agradável pelo fato de que as idosas se sentiram mais empoderadas e felizes. Nesse sentido, pode-se resgatar a autoimagem que nessas idosas fica muito negligenciado, porque na instituição estudada os materiais como pentes, escovas de cabelo e vestimentas são de uso coletivo. Algumas idosas embora gostem de maquiagem não possuíam e as que tinham não eram incentivadas a utilizar. Já a realização da sessão de fotos inicialmente tornou-se dificultosa, pelo fato deles acharem que as fotografias seriam cobradas. Após a orientação de que não seria necessário pagar pelas fotos, eles aderiram à ação, que foi muito satisfatória, tendo em vista que eles não tiravam fotos há muitos anos e emocionaram-se ao se reconhecerem nas mesmas. Já outras pessoas idosas não conseguiram se identificar nas fotografias, o que mostra o distanciamento da própria autoimagem. Posteriormente as fotos foram impressas e entregues a eles para que recordassem daquele dia especial.

A autoestima e a autoimagem fazem parte das Necessidades Humanas Básicas e ao estimulá-las pode-se melhorar a qualidade de vida destas pessoas idosas que residem nas ILPI's. Este tipo de atividade é de grande importância no cuidado de enfermagem, pois além de estimular, valoriza o cuidado com eles, proporcionando conforto e bem-estar. A teoria de Wanda de Aguiar Horta foca as necessidades humanas básicas e seus elementos constitutivos explicam, fundamentam e dão sentido às realidades no ambiente de algumas instituições brasileiras ([PIRES, 2007](#)). Neste sentido, ela conceitua e exemplifica o autocuidado como uma ferramenta importante ao ser humano. A autoestima e autoimagem constituem-se como um instrumento valioso que irá melhorar da qualidade de vida das pessoas.

As pessoas idosas ao ingressarem nas ILPI's podem começar a apresentar ou ter o agravamento do quadro de limitações intelectuais, físicas e afetivas, que se tornam evidentes na realização de atividades de vida diária. Além disso, no momento em que se destacam carências afetivas há uma grande probabilidade destas pessoas idosas desenvolverem um quadro depressivo. O ócio e a falta de atividades nas ILPI's colaboram ainda mais para essas limitações que associadas a doenças crônicas presentes podem ser responsáveis pela perda progressiva da autonomia e conseqüentemente da imagem e estima corporal ([BENEDETTI; PETROSKI; GONÇALVES, 2003](#)). Diante disto, as Instituições de Ensino Superior (IES) dentro das ILPI's contribuem significativamente através do desenvolvimento de ações de extensão universitária, ensino e pesquisa. Assim, executam atividades a fim de estimular as pessoas idosas e contribuir para a melhoria da qualidade de vida deles. Atividades como as desenvolvidas, durante o projeto de extensão universitária, estimulam a cognição dessas pessoas e auxiliam no resgate de sua autoimagem e autoestima.

Em relação às atividades lúdicas, das dez pessoas idosas que se submeteram a atividade com objetos, apenas um não conseguiu concluir a tarefa, pois possuía demência. Ele teve dificuldade de entender o que estava sendo solicitado, se recusando a vendar os olhos para adivinhar qual objeto perpassava em suas mãos. O restante conseguiu adivinhar pelo menos doze objetos, apresentando maior dificuldade em identificar os objetos que tinham pouco contato. Observou-se que os homens tiveram maior facilidade de identificar os instrumentos quando comparados com as mulheres. De modo geral os participantes tiveram uma boa aceitação da atividade, mostrando-se entusiasmados e participativos ao longo do trabalho, porém, um pouco ansiosos enquanto aguardavam o início da atividade. Pode-se constatar que as atividades lúdicas são de grande importância para a estimulação da cognição das pessoas idosas.

Segundo [Dumazedier \(1999\)](#), o lazer é dividido em três principais funções: descanso, recreação e desenvolvimento pessoal. Por isto, é muito significativo que possamos levar para estas pessoas idosas atividades que proporcionem o relaxamento entre o convívio social no qual eles estão inseridos, como as atividades lúdicas e o resgate da autoestima, alcançando assim níveis satisfatórios que contribuam para a melhoria de vida destas pessoas ([SOARES; VARGAS; BRAGGIO, 2011](#)).

Pequenos gestos de carinho e atenção dispensados às pessoas idosas residentes em ILPI são muito importantes e gratificantes para elas, pois significam afeto e cuidado. Muitas pessoas idosas possuem pouco ou nenhum contato com os seus familiares e o convívio com pessoas externas ao ambiente da ILPI traz alegria e bem-estar. Autoestima positiva indica bem-estar, saúde mental e ajustamento emocional, implicando na qualidade e satisfação com a vida ([SIVIERO; CORTES NETO; DOMINGUES, 2012](#)). Além disso, as contribuições das IES nas ILPI's são de grande valia tanto para os discentes, docentes e a comunidade, pois fortalece o vínculo e gera benefícios.

Observou-se que os resultados das atividades realizadas foram positivos, pois as pessoas idosas aderiram à maioria das atividades realizadas que tinham como objetivo estimular a cognição, estes foram sempre momentos alegres em que eles se divertiam e compartilhavam suas vivências. A verificação dos sinais vitais foi uma atividade fundamental na avaliação, pois quando havia algum sinal fora dos padrões de normalidade para faixa etária era realizado contato com a equipe de enfermagem da instituição a fim de prestar os cuidados necessários para o seu controle. Sendo assim, percebe-se a importância de novos estudos a respeito da influência da idade, de patologias prévias, por exemplo e a criação de um registro fidedigno nas ILPIs que possa

servir de parâmetro para avaliar melhor ou identificar possíveis alterações comportamentais e mentais que levem a algum declínio no estado de saúde.

CONCLUSÃO

Este estudo contribuiu para identificação do perfil das pessoas idosas residentes em uma ILPI, por meio de alguns instrumentos e atividades que visavam rastrear déficits e declínios cognitivos que pudessem agravar o estado de saúde, a fim de implementar intervenções e melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas que residem nesta ILPI. É necessário que os profissionais tenham conhecimento por meio de informações obtidas com os instrumentos validados, para que se possa implementar e avaliar ações que permitam melhor assistência a essas pessoas idosas, considerando que eles merecem atenção especial sob o aspecto emocional e psicológico. O respeito as suas condição e limitações também devem ser discutidas com a equipe que trabalha com as pessoas idosas, o resgate de valores e da sua identidade também deve ser trabalhado através de recursos de ações lúdicas dentro da estimulação da cognição desenvolvendo o aperfeiçoamento da capacidade de raciocínio intelectual da pessoa idosa, melhora a socialização com outros indivíduos e eleva sua autoestima. Deste modo, vale ressaltar a importância de preparar os profissionais principalmente durante sua formação, para que no momento que eles estiverem envolvidos na assistência as pessoas idosas, tenham o conhecimento para aplicar técnicas que permitam a identificação e prevenção de agravos no estado de saúde destas pessoas.

As ações realizadas na ILPI pelas bolsistas, contribuíram de forma positiva para elas, por serem de fundamental importância para sua formação acadêmica. No que se refere ao resgate da autoestima e autoimagem é muito importante que a enfermagem se atente as pessoas idosas. Diversas vezes o enfermeiro acaba negligenciando e deixando de lado este tipo de cuidado que é essencial ao ser humano. Acredita-se que seja necessário a continuidade de estudos e ações de extensão na área de gerontologia, pois desta forma pode-se contribuir significativamente para a saúde das pessoas idosas.

SUBMETIDO EM: 27 jul. 2018

ACEITO EM: 14 fev. 2021

REFERÊNCIAS

[BENEDETTI, T. B.; PETROSKI, E. L.; GONÇALVES, L. T.](#) Exercícios físicos, autoimagem e auto-estima em idosos asilados. **Revista Brasileira Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 5, n. 2, p. 69-74, 2003.

[BEZERRA, A. B. et al.](#) School attainment in childhood is an independent risk factor of dementia in late life: results from a Brazilian sample. **International Psychogeriatrics**, v. 24, n. 1, p. 55-61, 2012.

[BUKSMAN, S. et al.](#) Quedas em Idosos: Prevenção. **Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia - Projeto Diretrizes da Associação Médica Brasileira e do Conselho**

Federal de Medicina., 2008. Disponível em: http://www.projetodiretrizes.org.br/projeto_diretrizes/082.pdf. Acesso em: 27 de fevereiro de 2012.

CALDAS, P. C. Envelhecimento com dependência: responsabilidades e demandas da família. **Caderno de Saúde Pública**, v. 19, n. 3, p. 773-781, 2003.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

FABRÍCIO-WEHBE, S. C. C. et al. Adaptação cultural e Validação da "Edmonton Frail Scale" – EFS em uma amostra de idosos brasileiros. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 17, n. 6, p. 1043-1049, Novembro/Dezembro 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n6/pt_18.pdf. Acesso em: 04 de março de 2017.

FERREIRA, L. S. et al. Perfil Cognitivo de idosos residentes em Instituições de Longa Permanência de Brasília-DF. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 2, p. 247-251, 2014.

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária, Manaus, 2012. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-deExtensao.pdf>. Acesso em: 28 de março de 2017.

GONÇALVES, L. H. T. O cuidado da pessoa idosa no seu processo saúde e doença. In: SCHAWANKE CHA, S. R. O. **Atualizações em geriatria e gerontologia: da pesquisa básica a prática clínica**. Porto Alegre: Edipucrs, 2008. p. 123-33.

GRATÃO, A. C. M. et al. Condições de saúde de idosos e cuidadores em uma instituição de longa permanência para idosos. **Revista de enfermagem UFPE**, v. 9, n. 3, p. 7562-71, 2015.

IBGE. Censo demográfico 2010. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em: 02 de dezembro de 2016.

LEONARDO, K. C. et al. Avaliação do estado cognitivo e fragilidade em idosos mais velhos, residentes no domicílio. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 13, n. 1, p. 120-127, 2014.

LOURENÇO, R. A.; VERAS, R. P. Mini-Exame do Estado Mental: características psicométricas em idosos ambulatoriais. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, n. 4, p. 712-9, 2006.

MENDONÇA, T. C.; MACEDO, A. B. A importância do lúdico durante o tratamento fisioterapêutico em pacientes idosos com déficit cognitivo - estudo de caso. **Saúde CESUCC**, v. 13, n. 1, p. 33-42, 2010.

PINHO, T. A. M. et al. Avaliação do risco de quedas em idosos atendidos em Unidade Básica de Saúde. **Revista Escola Enfermagem USP**, v. 46, n. 2, p. 320, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n2/a08v46n2.pdf>. Acesso em: 14 de abril de 2016.

[PIRES, S. M. B.](#) Sistematização do cuidado de enfermagem: uma análise da implementação. [dissertação], Curitiba, p. 137, 2007. Disponível em: <http://www.ppgenf.ufpr.br/DissertaçãoSandraPires.pdf>. Acesso em: 04 de janeiro de 2017.

[POLLO, S. H. L.; ASSIS, M.](#) Instituições de longa permanência para idosos - ILPIS: desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 1, n. 11, p. 29-44, 2008.

[REIS, L. A. et al.](#) Perfil sociodemográfico e de saúde do idoso em instituição de longa permanência para idosos em Vitória da Conquista/ BA. **InterScientia**, v. 1, n. 3, p. 50-59, 2013.

[REIS, L. A.; FLÔRES, C. M. R.](#) Avaliação do risco de quedas e fatores associados em idosos. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 28, n. 1, p. 42-49, Janeiro/Abril 2014.

[RODRIGUES, R. A. P. et al.](#) Política nacional de atenção ao idoso e a contribuição da enfermagem. **Texto contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 16, n. 3, p. 536-545, Setembro 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072007000300021&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 de dezembro de 2016.

[SANTOS, S. S. C.; FELICIANI, A. M.; SILVA, B. T.](#) Perfil de idosos residentes em instituição de longa permanência: proposta de ações de enfermagem/saúde. **Revista Rene**, v. 8, n. 3, p. 26-35, 2007.

[SCHIAVETO, F. V.](#) **Avaliação do risco de quedas em idosos na comunidade [dissertação]**. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo: [s.n.], 2008.

[SIVIERO, C. A.; CORTES NETO, L.; DOMINGUES, T. M. S.](#) Recreação como proposta de melhora na autoestima na terceira idade Centro Social Urbano Lins - SP [Monografia], UNISALESIANO, 2012. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/54825.pdf>. Acesso em: 01 de abril de 2017.

[SOARES, J. M. O.; VARGAS, M. J.; BRAGGIO, L. A.](#) Vaidade na terceira idade. TCC (graduação em Cosmetologia e Estética) - Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2011. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/Julia%20Soares,%20Maria%20Luiza%20Vargas.pdf>. Acesso em: 01 de abril de 2017.

[SOUSA, L.; SIQUEIRA, C.](#) Concessão de um programa de intervenção a memória para idosos com déficit cognitivo ligeiro. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, v. 8, n. 7, p. 7-15, 2012.

[VALCARENGHI, R. V. et al.](#) Produção científica da Enfermagem sobre promoção de saúde, condição crônica e envelhecimento. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68,

n.4, p. 705-712, Agosto 2015. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000400705&lng=en. Acesso em: 01 de abril de 2017.

[VIEIRA, A. A. U.; APRILE, M. R.; PAULINO, C. A.](#) Exercício Físico, Envelhecimento e Quedas em Idosos: Revisão Narrativa. **Revista Equilíbrio Corporal Saúde**, v. 6, n. 1, p. 23-31, 2014.

[VRIENDT, P. *et al.*](#) The advanced activities of daily living: a tool allowing the evaluation of subtle functional decline in mild cognitive impairment. **The journal of nutrition, health & aging**, v. 17, n. 1, p. 64-71, 2013.